

ANÁLISE DA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS: O USO DO CONECTIVO “ONDE” EM REDAÇÕES DE TECNÓLOGOS

Contextualização

Quando se ensina língua portuguesa a estudantes de cursos universitários de tecnologia é importante privilegiar as condições de produção textual associadas à adequação e à eficácia do discurso predominantemente informativo. Por conseguinte, o enfoque das disciplinas das matrizes curriculares desses cursos (principalmente da área de gestão/administração) tem sido a seleção de variantes adequadas a situações formais de comunicação, escrita e falada, as quais demandam do estudante o domínio de recursos linguísticos responsáveis por coesão e coerência textuais, em especial, dos conectores lógico-argumentativos.

Nesta investigação, dados advindos de várias redações produzidas por alunos ingressantes em dois cursos superiores de tecnologia, as quais constituem o corpus de análise, foram extraídos e estudados. A motivação prática do estudo partiu do pressuposto de que haveria um uso peculiar de um conectivo, mais especificamente o pronome relativo “onde”, em dois grupos de alunos universitários, um composto por ingressantes em curso de tecnologia em informática e outro em tecnologia em agronegócios. Por esse motivo, decidimos compilar um corpus contendo textos produzidos pelos calouros e, por meio do instrumental teórico metodológico oferecido pela Linguística de Corpus, observar o emprego do referido pronome.

Aporte teórico

A LC dedica-se à coleta e à exploração de conjuntos de dados linguísticos textuais (os *corpora*) criteriosamente selecionados. Esses dados caracterizam-se como material de pesquisa de uma língua ou de uma variedade linguística. Por isso, a definição de *corpus* é

ponto-chave para o desenvolvimento de qualquer pesquisa em LC. Para Berber Sardinha (2004, p. 18), uma definição mais completa seria a de Sánchez:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos) sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise (SÁNCHEZ, 1995, p. 8-9 apud BERBER SARDINHA, 2004, p. 18).

Nesse sentido, por meio da perspectiva da LC, padrões de emprego podem ser estudados, por exemplo, segundo a dicotomia prescrição *versus* uso. As frequências, que se destacam em um sistema probabilístico tal como a linguagem, auxiliam o pesquisador a identificar tendências a novas padronizações, sendo de indiscutível importância para a (re)definição de uma norma linguística em uso.

Assim, um dos aspectos mais positivos realçados pelos resultados da aplicação teórico-metodológica da LC a textos naturais ou autênticos reside, nesta investigação, na possibilidade de estudar a frequência e as implicações de sentido e aspectos de coesão do conectivo citado. Cabe acrescentar que, na conceituação de Koch (2002, p. 45), a coesão é “o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido”.

Neste corpus, estudar os elementos de coesão é começar entender como se dá a veiculação de informações e a retomada de argumentos pelos alunos recém-egressos do Ensino Médio.

Objetivo

Com a análise do corpus, objetiva-se identificar o uso do conectivo “onde” e caracterizar seus usos a partir do ponto de vista sintático-semântico e contrastá-lo com o

uso apresentado pela gramática normativa. Com isso, é possível reconhecer possíveis inadequações (e/ou usos novos) na habilidade de expressão escrita em língua materna dos estudantes, em particular, na articulação lógico-argumentativa do texto, levando-se em consideração a variante prestigiada da língua (vale dizer, de acordo com o padrão culto da língua escrita) nos contextos de produção associados à comunicação em âmbito profissional.

Metodologia de organização do corpus

Com relação aos passos metodológicos, foram coletados 107 textos (29.635 palavras) produzidos no segundo semestre de 2009 por alunos do primeiro período de dois cursos superiores de tecnologia. Trata-se de dois conjuntos de textos do gênero argumentativo-informativo, sendo um deles caracterizado como “documentação tecnológica” (Proposta) e o outro, livre de convenções formais, como “resposta de cunho pessoal a uma indagação”.

Todos os textos foram digitados no programa Microsoft Word (versão Office 97-2003). O levantamento dos conectivos mais frequentes foi feito com o auxílio do WordSmith Tools (versão 4.0), um dos programas mais utilizados para pesquisas em LC. Esse software, criado por Michael Scott, professor da Universidade de Liverpool (Inglaterra), possui três ferramentas: WordList, Concord e KeyWords.

Na extração dos dados, por meio da WordList, foi possível criar listas de palavras por ordem de frequência e por ordem alfabética. Utilizou-se a Concord, a fim de produzir listagens das ocorrências de itens específicos ou nódulos acompanhados do seu respectivo cotexto (texto ao redor da palavra de busca), facilitando, assim, a identificação de outros elementos significativos relacionados à palavra de busca.

No levantamento dos conectivos de referenciação e daqueles marcadores das relações lógico-argumentativas nos 107 textos estudados, destacaram-se pronomes relativos e conjunções. Neste texto, adequamo-nos aos requisitos de extensão e apresentaremos exemplos e análise do pronome relativo “onde”, a fim de identificar as configurações de usos nas redações.

Análise do emprego do pronome “onde”.

Trata-se de um pronome com marca semântica própria, de “lugar”, o que o habilita a figurar sem antecedente expreso ou como anafórico de lexemas cuja carga semântica seja compatível com a do relativo. No plano da recção, sua combinatória é de inventário fechado, pois se combina apenas com as preposições “a”, “para” e “de” em contextos marcados pela presença de verbos que indicam direção.

Esse é um pronome relativo que se vem mostrando muito pouco estável nos usos dos falantes, vindo a compor um quadro de variações com implicações múltiplas. Nos textos analisados, registraram-se 40 ocorrências de “onde”, número que representa uma alta frequência de uso em comparação aos demais conectivos presentes nas amostras estudadas. Entretanto, não é sua alta frequência que se destaca, mas sim, as muitas variáveis de uso.

Assim, foram identificados os seguintes usos no conjunto de textos dos estudantes universitários:

- 1) Sem antecedente expreso (uso absoluto) (*pesquisar onde estudar / escola Philadelpho Gouvêa Netto que foi onde tive o primeiro contato / profissional que sabe onde está colocando as mãos / saber onde buscar / para onde voar*).
- 2) Com antecedente compatível com a carga semântica de “lugar” (*a escolha do curso e o local onde fazê-lo / com esse mundo globalizado, onde o individualismo está acima de / mundo globalizado em que vivemos, onde a tecnologia avança*).
- 3) Uso absoluto e com preposição exigida por verbo de direção (*vendo a onde (sic) isso está nos levando*).

4) Como anafórico de antecedentes aos quais se atribui carga semântica de “lugar”, por derivação de sentido (*a faculdade é de uma excelente organização, onde o aluno / através do colégio onde eu estudava / indicações da Fatec, onde no mês de junho de 2009, prestei o vestibular / dentro da empresa onde já trabalha / escolhi a Fatec, onde analisei e constatei / ingressar em uma universidade, onde escolhemos uma determinada área*).

5) Com desvio semântico – com antecedente não-compatível com a carga semântica de “lugar”, substituindo outro relativo:

6) Substituindo “que” (*está na área mercadologia, onde é de interesse*)

7) Substituindo “em que” ou “no/a qual” (*curso superior onde quanto maior a sua experiência / é uma área ampla, onde eu posso/ / fazer estágios onde poderei pôr em prática / uma boa área onde eu possa me tornar um profissional / área onde eu atuo / um curso otimista, onde eu possa estar encontrando / leitura e muitos outros campos onde vou procurar me esforçar / até o momento onde decidimos realmente algo / curso diferenciado e único onde os alunos devem aproveitar / mercado de trabalho onde só os melhores se destacam / mercado de trabalho mais competitivo, onde o que não tiver uma qualificação / é nesta troca de informações que nascem grandes idéias e grandes projetos e onde o aluno se prepara / abrir nossas próprias empresas, onde cada um deve ser competentemente capaz / além do nível superior, onde a remuneração em cargos públicos geralmente é boa*).

8) Substituindo “cujo(a)(s)” (*é um curso híbrido, onde a área administrativa também me interessa / possa ser contratado por alguma empresa, onde tenha a oportunidade de contribuir para o seu crescimento*).

9) Como equivalente da expressão expletiva “é que” (*e é aí onde a Administração entra em minha vida*).

10) Vazio semântico – sem vínculo com antecedente (Exemplos: *tenho uma empresa que fabrica janelas [...], onde acho que estou um pouco defasado quanto às teorias da administração / incentivo pra que eu possa me dedicar e estudar bastante, onde poderei optar por trabalhar no setor administrativo / para a administração da empresa e para a Tecnologia da Informação, onde o mesmo realiza ações*).

11) Como conjunção, substituindo conectivo ou locução conjuntiva, indicando finalidade “para que” (Exemplo: *interagir com o curso de uma forma dinâmica onde eu possa estar aprendendo*).

12) Em acúmulo com outra informação fornecida por pronome (Exemplo: *prestar concursos públicos, onde em muitos deles bons cargos são oferecidos*).

13) Com truncamento sintático (Exemplos: */ além do seu alto índice de empregabilidade, onde os alunos são formados para serem melhores profissionais / prepara o aluno para o mercado de trabalho. Onde ele acaba se destacando*).

Observações finais

Sobressai-se, no levantamento, a instabilidade no uso do anafórico “onde”, que apresenta, ao lado da alta frequência, uma baixa precisão ou adequação aos contextos. Pode-se inferir certa diluição do conceito associado a esse relativo: perdida sua carga semântica, abandona-se o vínculo – também sintático – do anafórico com o antecedente.

Podemos mencionar também que sua frequência oferece a informação acerca da extensão do repertório do falante nativo de língua portuguesa em termos de expressar as relações de sentido entre segmentos textuais: diante do conjunto de soluções em potencial para a expressão de tais relações, pode-se caracterizar o que e quanto é atualizado pelo falante.

Dados dessa ordem podem apontar uma questão importante, que é a relação entre a linguagem, as habilidades argumentativas e o raciocínio lógico do falante. Quando se constata que um falante utiliza um repertório limitado ou concentrado de elementos de sua língua nativa repetidamente, há uma informação que leva à hierarquização de certas soluções, fazendo pressupor que se está diante de um simulacro, apenas, de discurso argumentativo, polêmico, especialmente levando-se em consideração as ocorrências de conectores.